



LC/BRS/DT.025  
Janeiro de 2003  
Original: português

lc/

**CEPAL**  
**COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE**  
Escritório no Brasil



**NOTA TÉCNICA SOBRE ALGUNS EFEITOS DO NAFTA  
PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**



y029 S2003007 E

Elaborado por Renato Baumann, Diretor do Escritório da CEPAL no Brasil. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor, não refletindo, necessariamente, a posição da instituição.

## NOTA TÉCNICA SOBRE ALGUNS EFEITOS DO NAFTA PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Renato Baumann\*

Em estudo recente<sup>1</sup> procuramos analisar se o fato de que os produtos de exportação brasileiros tenham apresentado taxas decrescentes de participação no comércio dos Estados Unidos desde o início da década de noventa<sup>2</sup> poderia ser atribuível à entrada em operação do Acordo Nafta, o que implica diferenças nas margens de preferências concedidas aos produtos em função do país de origem.

A análise foi feita para produtos classificados a 4 dígitos da classificação SITC, considerando-se os períodos 1990-1994 e 1995-1998, sendo esses períodos determinados pelo fato de o Nafta ter entrado em operação em 1994.

Encontramos que o número de itens em relação aos quais o Brasil perdeu participação aumentou de 366 produtos no primeiro período a 418 no segundo, com uma participação importante (217 produtos em ambos casos) de produtos com demanda dinâmica (isto é, com importações crescendo a taxas superiores ao aumento médio das importações em seu conjunto).

A percepção de que o efeito-Nafta poderia ser responsável por esses resultados é reforçada ao identificarmos – para esses produtos afetados – os países exportadores beneficiados, em termos de aumento de participação no mercado dos Estados Unidos. Em ambos períodos os dois parceiros no Nafta – México e Canadá – aparecem com destaque como os dois países que mais ganharam participação nos segmentos onde o Brasil perdeu espaço. Considerando-se apenas os produtos onde o Brasil perdeu participação, ao mesmo tempo em que aumentou a participação do México e Canadá, os números indicam que em 1990-1994 isso se referia a um conjunto de 261 produtos (157 dinâmicos), e em 1995-1998 a 310 produtos (171 dinâmicos).

Essas perdas estiveram predominantemente concentradas nos setores produtores de fios, tecidos e artigos têxteis, manufaturas de metais, máquinas e equipamentos industriais em geral, maquinaria, aparelhos e artefatos elétricos, roupas e acessórios de vestir e artigos manufaturados diversos.

O mencionado trabalho discute alguns aspectos que relativizam a importância do diferencial de margens de preferências para esses resultados. Entre outros aspectos, haveria que considerar que esse foi um período de desempenho exportador medíocre por parte da economia brasileira (em função dos preços relativos induzidos pela variação cambial), e que para alguns dos produtos considerados as exportações brasileiras se concentraram em outros mercados que não os Estados Unidos.

---

\* As opiniões aqui expostas são estritamente pessoais e podem não corresponder às posições oficiais da Cepal ou da UnB, instituições às quais o autor está vinculado.

<sup>1</sup> R.Baumann, A.M.Franco (2002), Algumas Implicações do NAFTA para a Participação do Brasil na ALCA, IPEA/IPRI, Coleção Diplomacia Econômica, No. 2, Brasília

<sup>2</sup> Os produtos brasileiros passaram de 1,7% do total importado por aquele país em 1990 a 1,1% na Segunda metade da década.

De todo modo, uma comparação entre os setores de exportação brasileiros mais afetados por essa perda de participação no mercado estadunidense e os setores onde é mais pronunciado o diferencial de margens de preferência para os parceiros do Nafta indica um grau muito reduzido de correlação. A conclusão é, portanto, de que existem outros aspectos – como a interação entre processos produtivos localizados no México e nos Estados Unidos, e canais de distribuição no mercado estadunidense – que aparentemente têm mais importância na determinação desses resultados do que os diferenciais de margens de preferência.

Com a disponibilidade de dados mais recentes de comércio foi possível repetir o exercício para o período 1998-2001, que compreende os efeitos da desvalorização cambial ocorrida a partir do início de 1999 (assim como os efeitos da retração da atividade interna na economia brasileira, que terá contribuído até certo ponto via oferta de excedente exportável).

Como resultado, obtém-se um cenário razoavelmente distinto, sugerindo que para alguns setores houve efetivamente uma resposta positiva expressiva nos últimos anos. A Tabela 1 ilustra esse ponto.

Tabela 1 – Ganhos (+) e Perdas (-) do Brasil em Relação aos Principais Países Concorrentes no Mercado de Importações dos Estados Unidos (1990-2001) (em US\$ milhões)

1990-1994		1995-1998		1998-2001	
França	4,2	Itália	12,4	México	174,8
Suíça	0,2	Coréia	7,1	Hong Kong	5,0
Alemanha	0,1	Alemanha	-2,4	Suíça	3,4
México	-2,1	Suíça	-2,5	Alemanha	2,6
Itália	-2,2	França	-3,5	Coréia	0,6
R.Unido	-2,8	Taiwan	-7,7	Itália	-1,0
Canadá	-5,0	R.Unido	-11,4	França	-1,5
Taiwan	-6,2	Japão	-26,2	Taiwan	-3,0
Coréia	-9,8	China	-27,3	R.Unido	-3,3
China	-23,5	México	-35,2	Chile	-6,0
Japão	-53,8	Canadá	-67,3	Canadá	10,9

Fonte: tabulação a partir de dados primários da Base Badecel, da Cepal. Para metodologia de cálculo ver Baumann/A.M.Fanco (2002)

Os resultados apresentados na Tabela 1 devem ser entendidos levando-se em consideração que comparam dois anos selecionados, e portanto não se trata de valor acumulado em cada período. Com essa qualificação em mente, chama a atenção nessa Tabela que as perdas líquidas brasileiras para o México e Canadá foram bem mais expressivas no período 1995-1998 que em 1990-1994.

Chama a atenção igualmente que no período pós-desvalorização o número de concorrentes em relação aos quais o Brasil teve ganhos foi bem mais expressivo do que nos períodos anteriores.

A Tabela 1 destaca ainda que o país em relação ao qual os produtos brasileiros tiveram maiores ganhos (e onde os ganhos foram mais significativos) foi o México. Esse dado – associado ao fato de que as maiores perdas dentre esse conjunto de concorrentes foram para o Canadá - acrescenta qualificações adicionais à análise dos efeitos do Nafta.

Uma possível explicação para tanto é que a demanda pelos produtos brasileiros que competem mais diretamente com os produtos mexicanos tem uma elasticidade-preço expressiva, respondendo assim aos estímulos da variação nos preços relativos, enquanto os produtos onde há concorrência com o Canadá seriam aparentemente menos sensíveis a essas variações, embora a magnitude das perdas para este último país tenha sido bem menor no último período.

Tabela 2 – Produtos em que a Participação do Brasil nas Importações Totais dos EUA foi, Decrescente, enquanto as participações do México e/ou Canadá foram Crescentes

Capítulos	Número de Produtos* por Capítulo			Diferença	
	1990-1994	1995-1998	1998-2001	1º-2º Períodos	2º-3º Períodos
65 – Fios, tecidos	15	18	18	3	0
68 – Metais não-ferrosos	4	8	0	4	-8
69 – Manufaturas de Metais	11	23	19	12	-4
72 – Máquinas Especiais para indústrias	13	9	12	-4	3
74 – Máquinas e Equipamentos em geral	25	28	29	3	1
77 – Máquinas e Aparelhos elétricos	10	15	19	5	4
84 – Roupas e Acessórios	16	21	5	5	-16
89 – Manufaturas Diversas	13	16	13	3	-3

\*4-dígitos da SITC

A Tabela 2 mostra os setores para os quais a participação no mercado estadunidense ou a variação dessa participação foi mais significativa nos três períodos. Chama a atenção que no último período o número de produtos em que a posição brasileira foi prejudicada pelo desempenho mexicano ou canadense diminuiu em geral, mas com destaque para os setores produtores de fios e tecidos, roupas e acessórios, metais não-ferrosos, manufaturas de metais e manufaturas diversas. O único setor com tendência de aumento foi o de máquinas especiais para a indústria<sup>3</sup>.

A Tabela 3 complementa essas informações, para os setores produtores de itens com aumento das importações acima da média das importações totais estadunidenses.

No caso dos produtos dinâmicos o movimento de redução é ainda mais pronunciado, com destaque para os quatro setores mostrados na Tabela 3<sup>4</sup>. Houve claramente durante a década um duplo movimento: inicialmente, até 1998, um aumento generalizado de perdas de participação no mercado dos Estados Unidos, para um número expressivo

<sup>3</sup> O Anexo 1 traz a lista completa de todos os setores.

<sup>4</sup> O Anexo 2 traz a lista completa para todos os setores.

de setores; entre 1998 e 2001, uma redução generalizada do número de casos de perda de participação.

Tabela 3 – Produtos dinâmicos em que a participação do Brasil nas importações totais dos EUA foi decrescente, enquanto as participações do México e/ou Canadá foram crescentes

	Nº de Produtos* por Capítulo			Diferença	
	1990-1994	1995-1998	1998-2001	1º-2º Períodos	2º-3º Períodos
65 – Fios, tecidos	11	11	1	0	-10
69 – Manufaturas de Metais	8	15	6	7	-9
74 – Máquinas e Equipamentos em geral	15	20	6	5	-14
84 – Roupas e Acessórios	8	12	1	4	-11

\*4-dígitos da SITC

O Anexo 3 traz informações sobre os produtos em relação aos quais foram mais significativos os ganhos e as perdas de participação brasileira em 1998-2001. Mais de uma terça-parte (36%) dos ganhos de participação no mercado estadunidense corresponderam às exportações brasileiras de aviões, calçados, transmissores (radiodifusão ou televisão), combustíveis para caldeiras e automóveis. No mesmo período aproximadamente 40% das perdas de participação brasileira naquele mercado corresponderam às exportações de produtos químicos inorgânicos, partes e peças de equipamentos elétricos, aparelhos para análises físicas ou químicas, equipamentos elétricos e elementos químicos com aditivos.

Dois aspectos diferenciam o período 1998-2001 dos períodos anteriores. A partir do início de 1999 a variação continuada – e por vezes excessiva – da taxa de câmbio, que alterou as condições de competitividade dos produtos de exportação brasileiros. Desde 2000 a essa variação veio se somar a retração do ritmo de atividade econômica, que tornou disponível um maior excedente de produção exportável a preços mais competitivos no mercado internacional.

Em suma, a relação comercial com os países-membros do Nafta é tema que demanda pesquisa bem mais detalhada e cuidadosa que a simples análise do movimento dos fluxos comerciais. As explicações para o desempenho exportador brasileiro para aquela área demandam mais conhecimento factual das relações de produção e comércio, assim como das sensibilidades diferenciadas às variações de preços relativos.

**Anexo 1 - Produtos dinâmicos em que a participação do Brasil nas exportações para os EUA foi decrescente, enquanto as participações do México e/ou Canadá foram crescentes**

Capítulos	Nº de produtos* por capítulo				
	1990-1994	1995-1998	1998-2001	1o-2o. Períodos	2o-3o. Períodos
0	0	0	0	0	0
1	0	0	1	0	1
2	0	0	0	0	0
3	2	0	1	-2	1
4	0	0	2	0	2
5	2	4	1	2	-3
6	1	1	0	0	-1
7	2	5	2	3	-3
8	0	0	0	0	0
9	1	0	3	-1	3
11	1	1	1	0	0
12	0	3	0	3	-3
21	1	0	0	-1	0
23	0	0	0	0	0
24	2	3	0	1	-3
25	0	0	0	0	0
26	2	0	1	-2	1
27	0	0	0	0	0
28	0	0	0	0	0
29	1	1	0	0	-1
33	1	1	2	0	1
41	0	1	0	1	-1
42	1	1	0	0	-1
43	1	1	0	0	-1
51	6	1	1	-5	0
52	2	1	0	-1	-1
53	2	3	1	1	-2
54	0	1	2	1	1
55	6	2	0	-4	-2
57	4	5	2	1	-3
58	3	4	1	1	-3
59	4	3	0	-1	-3
61	0	0	1	0	1
62	2	1	1	-1	0
63	1	6	1	5	-5
64	2	3	1	1	-2
65	11	11	1	0	-10
66	4	5	5	1	0
67	5	7	0	2	-7
68	2	1	0	-1	-1
69	8	15	6	7	-9
71	5	4	2	-1	-2
72	7	4	0	-3	-4
73	2	5	0	3	-5
74	15	20	6	5	-14
75	3	1	2	-2	1
76	3	1	0	-2	-1
77	7	5	9	-2	4

78	3	3	2	0	-1
79	1	1	1	0	0
81	3	3	1	0	-2
82	3	5	0	2	-5
83	1	1	0	0	-1
84	8	12	1	4	-11
85	1	1	0	0	-1
87	7	4	5	-3	1
88	0	2	1	2	-1
89	8	7	4	-1	-3
93	0	1	0	1	-1

157

171

71

\*4-dígitos da SITC

**Anexo 2 – Produtos dinâmicos em que a participação do Brasil nas exportações para os EUA foi decrescente, enquanto as participações do México e/ou Canadá foram crescentes**

Capítulos	Nº de produtos* por capítulo			Diferença	
	1990-1994	1995-1998	1998-2001	1o-2o. Periodos	2o-3o.Periodos
0	0	0	0	0	0
1	0	0	1	0	1
2	0	0	0	0	0
3	2	0	1	-2	1
4	0	0	2	0	2
5	2	4	1	2	-3
6	1	1	0	0	-1
7	2	5	2	3	-3
8	0	0	0	0	0
9	1	0	3	-1	3
11	1	1	1	0	0
12	0	3	0	3	-3
21	1	0	0	-1	0
23	0	0	0	0	0
24	2	3	0	1	-3
25	0	0	0	0	0
26	2	0	1	-2	1
27	0	0	0	0	0
28	0	0	0	0	0
29	1	1	0	0	-1
33	1	1	2	0	1
41	0	1	0	1	-1
42	1	1	0	0	-1
43	1	1	0	0	-1
51	6	1	1	-5	0
52	2	1	0	-1	-1
53	2	3	1	1	-2
54	0	1	2	1	1
55	6	2	0	-4	-2
57	4	5	2	1	-3
58	3	4	1	1	-3
59	4	3	0	-1	-3
61	0	0	1	0	1
62	2	1	1	-1	0
63	1	6	1	5	-5
64	2	3	1	1	-2
65	11	11	1	0	-10
66	4	5	5	1	0
67	5	7	0	2	-7
68	2	1	0	-1	-1
69	8	15	6	7	-9
71	5	4	2	-1	-2
72	7	4	0	-3	-4
73	2	5	0	3	-5

74	15	20	6	5	-14
75	3	1	2	-2	1
76	3	1	0	-2	-1
77	7	5	9	-2	4
78	3	3	2	0	-1
79	1	1	1	0	0
81	3	3	1	0	-2
82	3	5	0	2	-5
83	1	1	0	0	-1
84	8	12	1	4	-11
85	1	1	0	0	-1
87	7	4	5	-3	1
88	0	2	1	2	-1
89	8	7	4	-1	-3
93	0	1	0	1	-1
	157	171	71		

\*4-dígitos da SITC

**Anexo 3 - Produtos nos quais o Brasil experimentou maiores Perdas ou Ganhos em 1998-2001**

Produtos em que o Brasil aumentou participação	
Cuci35	% ganho total
7923	12,91
8514	7,72
7643	5,73
3344	5,26
7812	4,31
Produtos em que o Brasil perdeu participação	
Cuci35	% perda total
5226	9,90
7728	8,85
8744	7,02
7725	6,96
5985	6,62